

## Um livro fundamental sobre a cultura portuguesa, o ser português

Escrito por um dos mais importantes pensadores portugueses dos nossos dias – Eduardo Lourenço —, *O Labirinto da Saudade* é um livro essencial para perceber Portugal e a sua cultura. «Embora pensado e escrito fora de Portugal este livro não vem do que é moda designar como diáspora e muito menos de qualquer lugar ou situação que o autor ressinta como exílio. Da diáspora não procede porque não houve nem há diáspora alguma que toque os Portugueses. [...] não escrevi estes ensaios para recuperar um país que nunca perdi, mas para o “pensar”, com a mesma paixão e sangue-frio intelectual com que o pensava quando tive a felicidade melancólica de viver nele como prisioneiro de alma.»

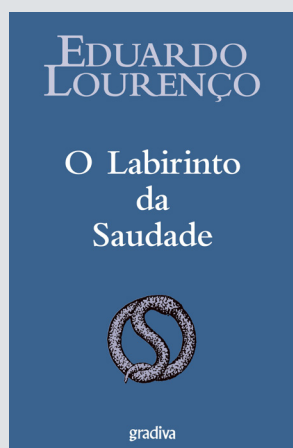
Pensando Portugal, Eduardo Lourenço analisa também como se pensam os portugueses: «[...] a mais sumária autópsia da nossa historiografia revela o irrealismo prodigioso da imagem que os portugueses fazem de si mesmos». São vários ensaios em que o autor traça um retrato da mentalidade portuguesa, percorrendo ao mesmo tempo o espaço da literatura (Garrett, Pessoa, Camões, Teixeira de Pascoaes...), da cultura, da política, etc. «Que o português médio conhece mal a sua terra – inclusive aquela que habita e tem por sua em sentido próprio – é um facto que releva de um mais genérico comportamento nacional, o de viver mais a sua existência do que compreendê-la.» A análise crítica de Eduardo Lourenço, de grande lucidez e profundidade, contribui para melhor perceber quem somos e porquê.

Sendo este livro inegavelmente uma referência, insere-se numa obra vasta, que tem sido publicada pela Gradiva ao longo dos últimos anos. Uma obra que vale a pena ler e reler.

«Poucos países fabricaram acerca de si mesmos uma imagem tão idílica como Portugal. O anterior regime atingiu nesse domínio cumes inacessíveis, mas a herança é mais antiga e o seu eco perdura.»

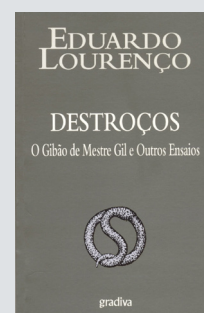
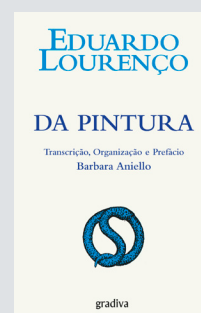
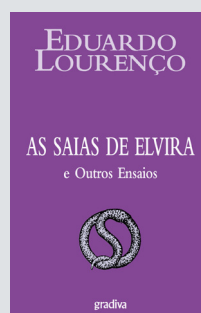
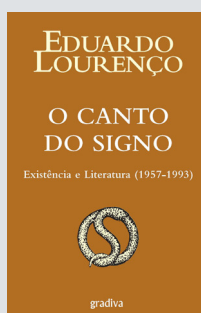
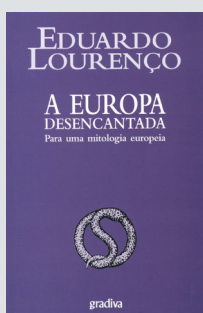
«É pena que Freud não nos tenha conhecido: teria descoberto, ao menos, no campo da pura vontade de aparecer, um povo em que se exemplifica o sublime triunfo do princípio do prazer sobre o princípio da realidade.»

«Nenhum povo pode viver em harmonia consigo mesmo sem uma imagem positiva de si.»



184 pp., 13,63€, Novembro 2000

LEIA TAMBÉM



Visite o site [www.gradiva.pt](http://www.gradiva.pt) Oportunidades fantásticas!